Editorial

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

GLOBAL

Europa nas ruas: de Paris a uma onda continental de protestos.

REGIONAL

Brasil e Estados Unidos: reconfiguração política nas Américas e um novo impulso para as forças progressistas no continente.

LOCAL

Colômbia sob o governo de Abelardo de la Espriella: balanço e desafios dos primeiros 90 dias.

WWW.3SECURITYCOL.COM | N°50 | NOVEMBRO 2026



GLOBAL

Europa nas ruas: de Paris a uma onda continental de protestos.

Entre setembro e novembro, diversos países europeus tornaram-se palco de mobilizações sociais, manifestações e episódios de perturbação da ordem pública, que abrangeram desde expressões pacíficas de descontentamento até confrontos violentos. Um dos primeiros focos de atenção ocorreu na França, especificamente na região metropolitana de Paris, onde, em 17 de setembro, estudantes do liceu Saint-Exupéry, localizado em Créteil, iniciaram uma série de mobilizações pacíficas em direção ao sudoeste da capital. As manifestações respondiam à insatisfação com as condições do sistema educacional francês, particularmente pela insuficiência de recursos, pela falta de professores e pelos questionamentos sobre a qualidade da educação (RTÉ, 2026; Le Monde, 2026).

A partir desse episódio, começou a se configurar uma dinâmica de expansão das mobilizações para outras instituições de ensino da região parisiense e, posteriormente, para diversas cidades francesas, até alcançar outros países europeus, como Espanha, Itália e Alemanha, entre outros. Esse comportamento pode ser analisado à luz da teoria da difusão dos movimentos sociais, segundo a qual as experiências de mobilização, suas reivindicações e seus repertórios de ação são adotados por outros atores que percebem problemas semelhantes aos daqueles que deram origem às manifestações. Nesse processo, as redes sociais e os meios de comunicação atuam como canais amplificadores, ao facilitar a circulação de convocações, imagens e discursos que disseminam os protestos e favorecem a articulação do descontentamento em diferentes contextos europeus (McAdam & Rucht, 1993; Tarrow, 2005).

Como consequência da expansão das mobilizações para outras cidades da França e diferentes países europeus, os protestos evoluíram de manifestações pacíficas para episódios de violência e perturbação da ordem pública. Cidades como Paris, Lille, Barcelona, Nice, Madrid, Marselha, Roma, Milão, Frankfurt, Bruxelas e Berlim registraram bloqueios de vias, interrupções da mobilidade e confrontos entre manifestantes e forças de segurança.

Esses acontecimentos provocaram impactos sobre a ordem pública e danos materiais tanto a bens públicos quanto a estabelecimentos comerciais privados, incluindo pequenos negócios e lojas de grandes empresas multinacionais (El Comercio, 2026; UNO Entre Ríos, 2026).

A magnitude das mobilizações permite dimensionar o alcance continental desse fenômeno. De acordo com uma análise de dados do Armed Conflict Location & Event Data Project (ACLED), entre 15 de setembro e 30 de outubro de 2026 foram registrados mais de 1.700 protestos e distúrbios com pelo menos 100 participantes em 31 países europeus. A França concentrou mais de 1.200 eventos, seguida pela Espanha, com 173; Itália, com 160; Alemanha, com 70; e Portugal, com 33. Embora a intensidade e o número de mobilizações tenham variado entre os países, os protestos não se limitaram ao caso francês; pelo contrário, estenderam-se por grande parte do continente e estiveram associados, principalmente, às deficiências na educação, ao custo de vida, aos salários, ao acesso à moradia e às diversas falhas nos serviços públicos (Duggal, 2026).

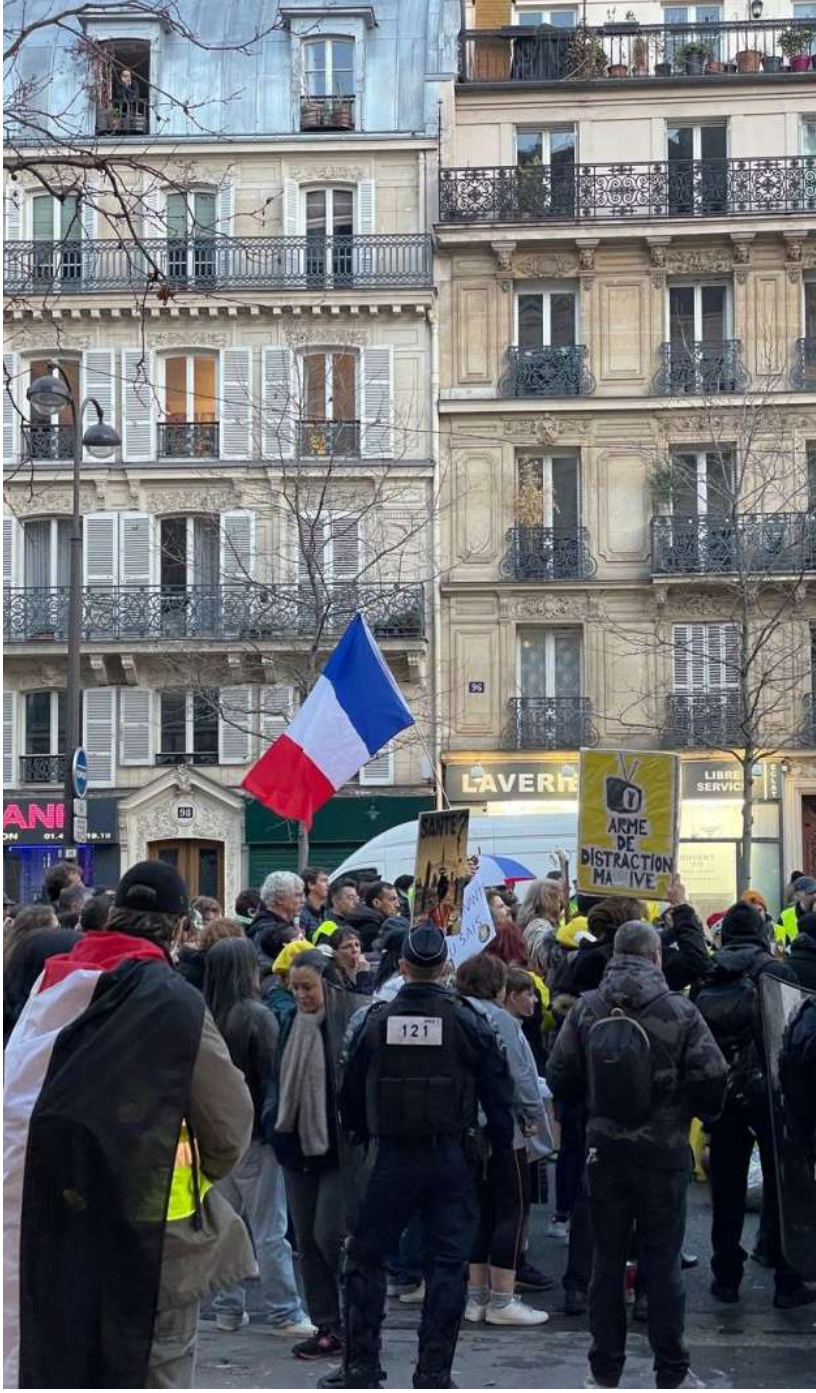
Essa situação gerou problemas em diferentes esferas das sociedades desses países europeus, principalmente nas áreas econômica, política e de segurança. No âmbito econômico, como já mencionado, empresas de pequeno e grande porte foram afetadas pelos ataques violentos contra seus estabelecimentos, pela interrupção das cadeias de suprimentos em razão dos bloqueios de vias e pela queda nas vendas diante da baixa circulação de cidadãos não envolvidos nos protestos.

No epicentro dessa onda de mobilizações, a França, as consequências econômicas dos distúrbios afetaram consideravelmente o setor comercial. Segundo estimativas da Câmara de Comércio francesa (2026), cerca de 2.400 estabelecimentos foram afetados pelos episódios de violência, enquanto as perdas econômicas decorrentes dos danos materiais e da interrupção da atividade comercial se aproximariam de 2 bilhões de dólares. Soma-se a isso a deterioração da confiança do consumidor, que, em outubro, atingiu seu nível mais baixo em 13 anos.

O impacto é especialmente significativo diante da proximidade do período natalino, uma vez que novembro e dezembro representam, habitualmente, cerca de 40% do faturamento anual do comércio varejista francês. Por sua vez, a CCI France estimou que os danos causados aos estabelecimentos comerciais ultrapassariam 1 bilhão de euros, o que evidencia a magnitude dos impactos sobre o tecido empresarial e a atividade econômica do país (Parodi & Reid, 2026; CCI France, 2026).

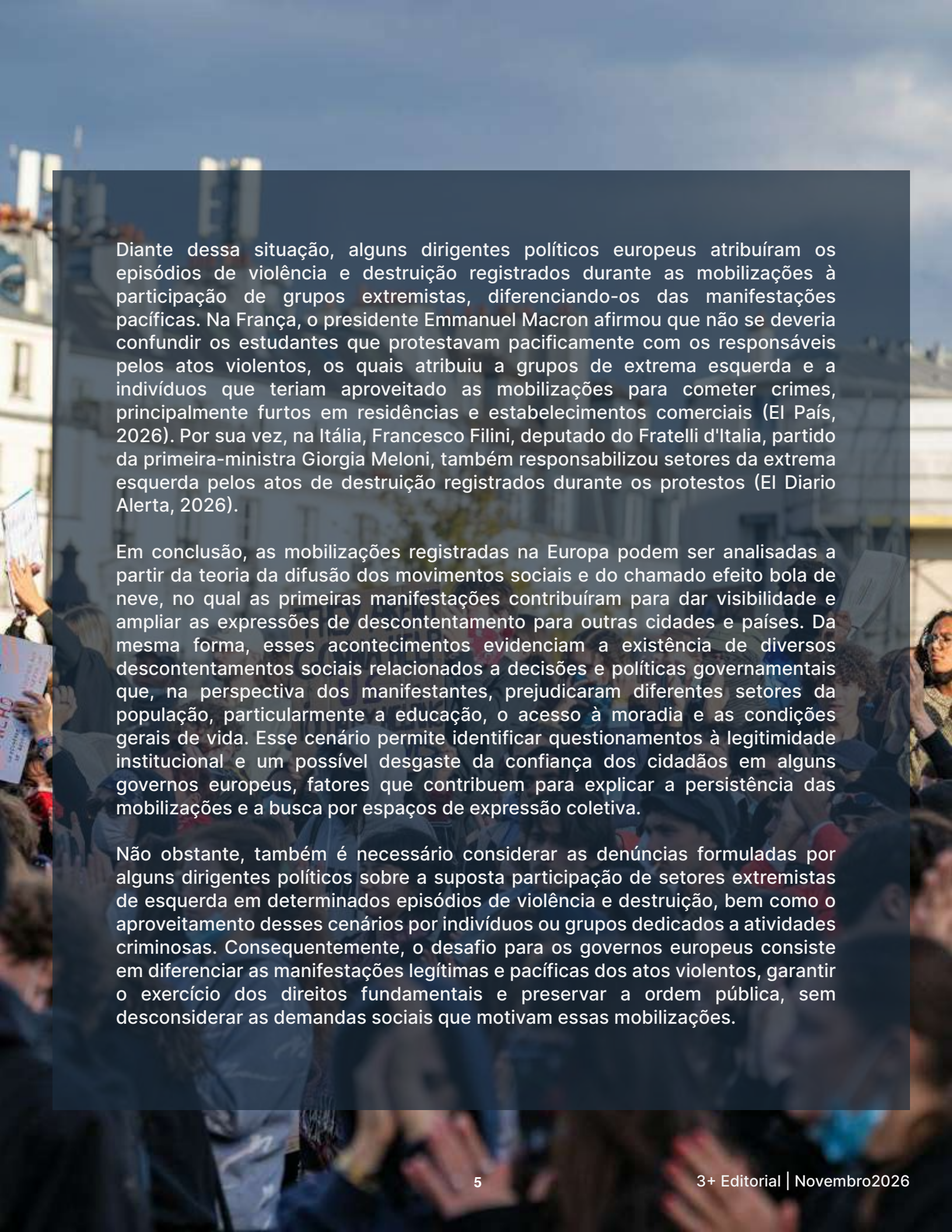
A Itália também sofreu impactos econômicos decorrentes das mobilizações, particularmente em razão dos bloqueios realizados por transportadores nas principais vias utilizadas para o abastecimento e a distribuição de mercadorias. Essas interrupções dificultaram o transporte de produtos para diferentes estabelecimentos comerciais, provocando a falta de alguns alimentos em supermercados e no comércio varejista, entre eles carnes, massas e queijos, produtos representativos da alimentação italiana. Essa situação repercutiu na atividade comercial e evidenciou como as interrupções nas cadeias de suprimentos podem transferir os efeitos dos protestos para diferentes segmentos da economia nacional.

No âmbito político, as repercussões dessas mobilizações foram evidentes nos diferentes países europeus, exercendo pressão considerável sobre seus governos e gerando cenários de instabilidade social que dificultam o exercício da governabilidade e a gestão dos conflitos. Da mesma forma, essas manifestações evidenciaram questionamentos à legitimidade institucional e à confiança dos cidadãos nos governos em exercício, particularmente quanto à sua capacidade de atender às demandas sociais e administrar as expressões de descontentamento.



Além disso, as mobilizações transcenderam politicamente o âmbito nacional e provocaram manifestações de organismos internacionais. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) expressou preocupação com os confrontos entre manifestantes e forças policiais e fez um apelo pelo respeito ao direito dos cidadãos à reunião pacífica e à liberdade de expressão. O alto-comissário da organização para os Direitos Humanos também questionou o uso excessivo da força por parte das autoridades durante a gestão de algumas dessas manifestações, ressaltando a importância de garantir os direitos fundamentais mesmo em cenários de perturbação da ordem pública (Notícias ONU, 2026).

Em matéria de segurança, os países envolvidos também sofreram impactos decorrentes dos acontecimentos anteriormente descritos, entre eles os bloqueios de vias, os confrontos entre manifestantes e forças de segurança e os ataques contra instalações e bens públicos e privados. Essas dinâmicas não apenas comprometeram a segurança física das pessoas e das edificações, mas também geraram riscos à segurança alimentar, devido às interrupções nas cadeias de abastecimento, e à segurança ambiental, em consequência do emprego de artefatos explosivos e agentes químicos, como o gás lacrimogêneo, durante os episódios de confronto (Espitia, 2021). Sob uma perspectiva multidimensional da segurança, esses impactos transcendem, portanto, o âmbito físico e se estendem a outras dimensões que afetam o bem-estar da população e o funcionamento das sociedades.



Diante dessa situação, alguns dirigentes políticos europeus atribuíram os episódios de violência e destruição registrados durante as mobilizações à participação de grupos extremistas, diferenciando-os das manifestações pacíficas. Na França, o presidente Emmanuel Macron afirmou que não se deveria confundir os estudantes que protestavam pacificamente com os responsáveis pelos atos violentos, os quais atribuiu a grupos de extrema esquerda e a indivíduos que teriam aproveitado as mobilizações para cometer crimes, principalmente furtos em residências e estabelecimentos comerciais (El País, 2026). Por sua vez, na Itália, Francesco Filini, deputado do Fratelli d'Italia, partido da primeira-ministra Giorgia Meloni, também responsabilizou setores da extrema esquerda pelos atos de destruição registrados durante os protestos (El Diario Alerta, 2026).

Em conclusão, as mobilizações registradas na Europa podem ser analisadas a partir da teoria da difusão dos movimentos sociais e do chamado efeito bola de neve, no qual as primeiras manifestações contribuíram para dar visibilidade e ampliar as expressões de descontentamento para outras cidades e países. Da mesma forma, esses acontecimentos evidenciam a existência de diversos descontentamentos sociais relacionados a decisões e políticas governamentais que, na perspectiva dos manifestantes, prejudicaram diferentes setores da população, particularmente a educação, o acesso à moradia e as condições gerais de vida. Esse cenário permite identificar questionamentos à legitimidade institucional e um possível desgaste da confiança dos cidadãos em alguns governos europeus, fatores que contribuem para explicar a persistência das mobilizações e a busca por espaços de expressão coletiva.

Não obstante, também é necessário considerar as denúncias formuladas por alguns dirigentes políticos sobre a suposta participação de setores extremistas de esquerda em determinados episódios de violência e destruição, bem como o aproveitamento desses cenários por indivíduos ou grupos dedicados a atividades criminosas. Consequentemente, o desafio para os governos europeus consiste em diferenciar as manifestações legítimas e pacíficas dos atos violentos, garantir o exercício dos direitos fundamentais e preservar a ordem pública, sem desconsiderar as demandas sociais que motivam essas mobilizações.



Brasil e Estados Unidos: reconfiguração política nas Américas e um novo impulso para as forças progressistas no continente.

Entre a última semana de outubro e a primeira de novembro de 2026, dois dos países mais populosos do continente americano, Brasil e Estados Unidos, registraram resultados eleitorais favoráveis a forças políticas de esquerda e centro-esquerda. No Brasil, em 25 de outubro, foi realizado o segundo turno das eleições presidenciais, no qual Luiz Inácio Lula da Silva conquistou a reeleição com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% obtidos por seu adversário, Flávio Bolsonaro, representante da direita brasileira. Esse resultado reverteu a vantagem que Bolsonaro havia obtido no primeiro turno, quando alcançou 47,03%, contra 45,16% de Lula (Agência Câmara, 2026).

Por sua vez, em 3 de novembro, durante as eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, o Partido Democrata conquistou avanços importantes tanto no Congresso quanto nas disputas estaduais. De acordo com o balanço preliminar publicado pela Anadolu Agency (2026) em 4 de novembro, os democratas alcançavam 54 cadeiras, contra 44 dos republicanos, no Senado, e 228 contra 139 na Câmara dos Representantes, o que lhes permitia projetar o controle das duas casas.

No âmbito estadual, o partido também obteve vantagem nos governos estaduais, com 28 contra 20 dos republicanos. Esses resultados representaram um revés político para Donald Trump e seu partido, ao modificar a correlação de forças legislativas durante a segunda metade de seu mandato e fortalecer a oposição democrata (Anadolu Agency, 2026; Reuters, 2026).

Os resultados das eleições presidenciais no Brasil e das disputas legislativas e estaduais nos Estados Unidos refletem um avanço eleitoral de forças progressistas e de esquerda em dois países com considerável profundidade estratégica, elevada densidade demográfica e peso geopolítico significativo. Esse cenário adquire especial relevância no caso norte-americano, devido à sua influência no sistema internacional e no equilíbrio de poder do continente. Consequentemente, as mudanças na composição de suas instituições políticas e na orientação de seus governos podem ter repercussões não apenas na dinâmica interna de ambos os países, mas também no cenário geopolítico regional, particularmente em suas relações bilaterais e multilaterais, na definição de suas principais prioridades de política externa e na maneira como interagem com os demais Estados do continente.

A mudança na correlação de forças dentro do Congresso norte-americano, somada aos resultados das eleições para os governos estaduais, poderá ter repercussões significativas na capacidade de Donald Trump de implementar sua agenda política durante os dois anos restantes de seu mandato. A nova maioria democrata em ambas as casas, que assumirá suas funções em janeiro de 2027, representará maiores obstáculos à aprovação dos projetos legislativos promovidos pela Casa Branca, bem como à negociação do orçamento federal e a outras decisões que exigem a intervenção do Poder Legislativo.

Entre estas últimas estão as autorizações orçamentárias e as competências constitucionais do Congresso em matéria de declaração de guerra. Não obstante, o presidente conservará suas prerrogativas executivas, incluindo o poder de veto, de modo que o novo cenário não implica uma perda absoluta da capacidade de governar, mas um ambiente de maior negociação e confronto institucional (CNN, 2026).

Além disso, o controle democrata do Congresso permitirá intensificar os mecanismos de fiscalização do Executivo, por meio de investigações, audiências e intimações dirigidas a funcionários da administração. Também poderá aumentar o escrutínio sobre os integrantes do gabinete e abrir espaço para eventuais processos de impeachment (julgamento político), tanto contra o presidente quanto contra outros altos funcionários federais, de acordo com os fundamentos e requisitos constitucionais. Nesse contexto, a administração Trump deverá enfrentar uma oposição legislativa com maior capacidade de fiscalizar suas decisões, condicionar a aprovação de recursos e limitar o avanço de algumas de suas iniciativas.



Por sua vez, os resultados das eleições para os governos estaduais também poderão ter repercussões importantes na administração do presidente Donald Trump. O predomínio de governadores democratas poderá gerar uma relação mais distante e conflituosa entre os governos estaduais e a Casa Branca, especialmente naqueles territórios cujas autoridades mantenham posições políticas contrárias às diretrizes do Executivo federal. Dessa maneira, poderá diminuir o alinhamento político que anteriormente existia entre boa parte dos governadores republicanos e o presidente, dando lugar a maiores questionamentos e resistências a algumas das políticas promovidas por Washington.

Uma das áreas em que essa situação poderá se tornar mais evidente é a política migratória. Os governadores democratas poderão adotar medidas para limitar a cooperação das autoridades estaduais e locais com o Serviço de Imigração e Controle Aduaneiro (Immigration and Customs Enforcement, ICE), dificultando algumas das atividades que essa agência desenvolve em seus respectivos territórios. Isso poderá se traduzir em restrições ao compartilhamento de informações, à participação das forças policiais locais em operações migratórias e ao uso de recursos estaduais para apoiar as atividades de fiscalização e deportação. Além disso, no que diz respeito ao ICE, a nova composição do Congresso poderá abrir a possibilidade de revisar, reduzir ou condicionar as dotações orçamentárias destinadas à agência, o que eventualmente teria repercussões sobre suas capacidades operacionais e o alcance de suas atividades de controle migratório (Uno TV, 2026).

Como consequência dessas mudanças na composição do Congresso e nos governos estaduais dos Estados Unidos, a dinâmica das relações entre Washington e a América Latina também poderá passar por algumas transformações. Isso se deve, em parte, à configuração política que a região adquiriu, na qual países como Colômbia, Peru, Chile, Equador, Argentina e Bolívia contam com governos de direita ou centro-direita, cujas orientações políticas apresentam pontos de convergência com algumas das principais propostas da administração Trump, especialmente em matéria de segurança, combate ao crime organizado e cooperação militar.

Essa afinidade favoreceu a aproximação entre Washington e vários governos latino-americanos, embora não implique necessariamente uma coincidência absoluta de suas agendas e interesses nacionais. Nesse contexto, vale mencionar a iniciativa promovida pelo governo norte-americano, denominada Aliança para o Combate ao Crime nas Américas (A3C), comumente conhecida como Escudo das Américas, que recebeu críticas de setores do Partido Democrata, particularmente por sua abordagem militarizada diante das ameaças do crime organizado e pelo alcance da cooperação em matéria de segurança. Dessa maneira, o fortalecimento da oposição democrata no Congresso poderá se traduzir em maior escrutínio sobre essa iniciativa, bem como sobre os acordos de cooperação e as operações de segurança que os Estados Unidos desenvolvem com seus aliados na região.

Por outro lado, as implicações da continuidade de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência do Brasil e de seu projeto político progressista têm importância considerável para a região e para a configuração do cenário geopolítico latino-americano, particularmente por dois aspectos. O primeiro está relacionado à continuidade e ao fortalecimento das relações entre o Brasil e a República Popular da China, cuja presença econômica e estratégica no país sul-americano poderá continuar se consolidando durante esse novo mandato presidencial.

Isso adquire especial relevância devido à profundidade estratégica do Brasil, que, por sua extensão territorial, constitui um dos principais eixos geográficos da América do Sul e compartilha fronteiras com dez países e territórios da região, entre eles Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia e Argentina. Consequentemente, o fortalecimento dos vínculos entre o Brasil e Pequim representa um fator importante para a projeção dos interesses chineses no continente, especialmente nas áreas comercial, energética, tecnológica e de infraestrutura, ampliando assim sua presença em uma região de relevância estratégica para a competição entre as principais potências mundiais.

O segundo aspecto corresponde à posição do Brasil diante da configuração de uma ordem internacional multipolar, na qual as economias emergentes e as potências em desenvolvimento tenham maior participação nos principais espaços de decisão do sistema internacional. Nesse sentido, é fundamental o papel desempenhado pelo Brasil no grupo BRICS, do qual é um dos membros fundadores e no âmbito do qual tem promovido maior cooperação entre as economias emergentes, bem como reformas nas instituições de governança global.

Além disso, o governo Lula apoiou iniciativas voltadas à redução da dependência do dólar norte-americano nas transações comerciais internacionais, mediante uma maior utilização de moedas nacionais nas trocas entre os países-membros. Essa posição representa um questionamento à centralidade do dólar no sistema financeiro internacional e se insere nos esforços para diversificar os mecanismos de cooperação econômica e financeira, o que poderá gerar tensões com os interesses estratégicos de Washington e acrescentar outro elemento de competição em sua relação com o Brasil e os demais integrantes do bloco.

Em conclusão, os resultados eleitorais no Brasil e nos Estados Unidos terão repercussões tanto na dinâmica política interna desses países quanto no cenário geopolítico latino-americano. A continuidade do projeto progressista de Lula e o avanço democrata nas instituições norte-americanas apresentam novos desafios para as relações regionais, especialmente em matéria de segurança, cooperação militar e política externa. Esse panorama poderá gerar tensões, novos alinhamentos e mudanças nas dinâmicas bilaterais e multilaterais do continente, em meio à competição geopolítica entre as principais potências mundiais.



Colômbia sob o governo de Abelardo de la Espriella: balanço e desafios dos primeiros 90 dias.

Em 7 de agosto de 2026, Abelardo de la Espriella iniciou seu mandato presidencial após tomar posse na cidade de Cali, assumindo formalmente as atribuições e responsabilidades constitucionais correspondentes ao chefe de Estado. Sua chegada ao poder foi precedida por uma campanha eleitoral marcada por um importante componente simbólico, estratégias de comunicação voltadas à conexão com o eleitorado e, particularmente, com o chamado eleitor mediano, bem como por um discurso nacionalista centrado na recuperação da segurança e no fortalecimento da autoridade estatal (Rubio Marín, s.d.).

Sua proposta política foi articulada em torno de uma premissa central: garantir a segurança dos colombianos e a proteção dos interesses nacionais por meio de uma política de linha-dura contra as organizações criminosas. Essa abordagem contemplava uma resposta contundente contra as estruturas que atentassem contra a população civil, as Forças Militares e a Polícia, bem como contra o meio ambiente e a estabilidade social do país. Consequentemente, o fortalecimento das capacidades militares e policiais, juntamente com a valorização do papel da Força Pública na defesa do território e da soberania nacional, ocuparam lugar central em seu discurso eleitoral.

Desde o primeiro dia de seu mandato, Abelardo de la Espriella contou com um gabinete ministerial constituído, cujas nomeações começaram a transmitir sinais políticos sobre a orientação que imprimiria a cada pasta e os setores ideológicos que teriam representação no Executivo. Entre as designações mais relevantes, destacou-se a do Ministério da Defesa, para o qual nomeou o major-general da reserva Jorge Mora, militar com ampla trajetória operacional e estratégica, politicamente identificado com setores da direita e que acompanhou o presidente durante sua campanha eleitoral. Essa escolha evidenciou a importância que a nova administração pretendia atribuir ao componente militar em sua política de segurança e defesa (El Universal, 2026).

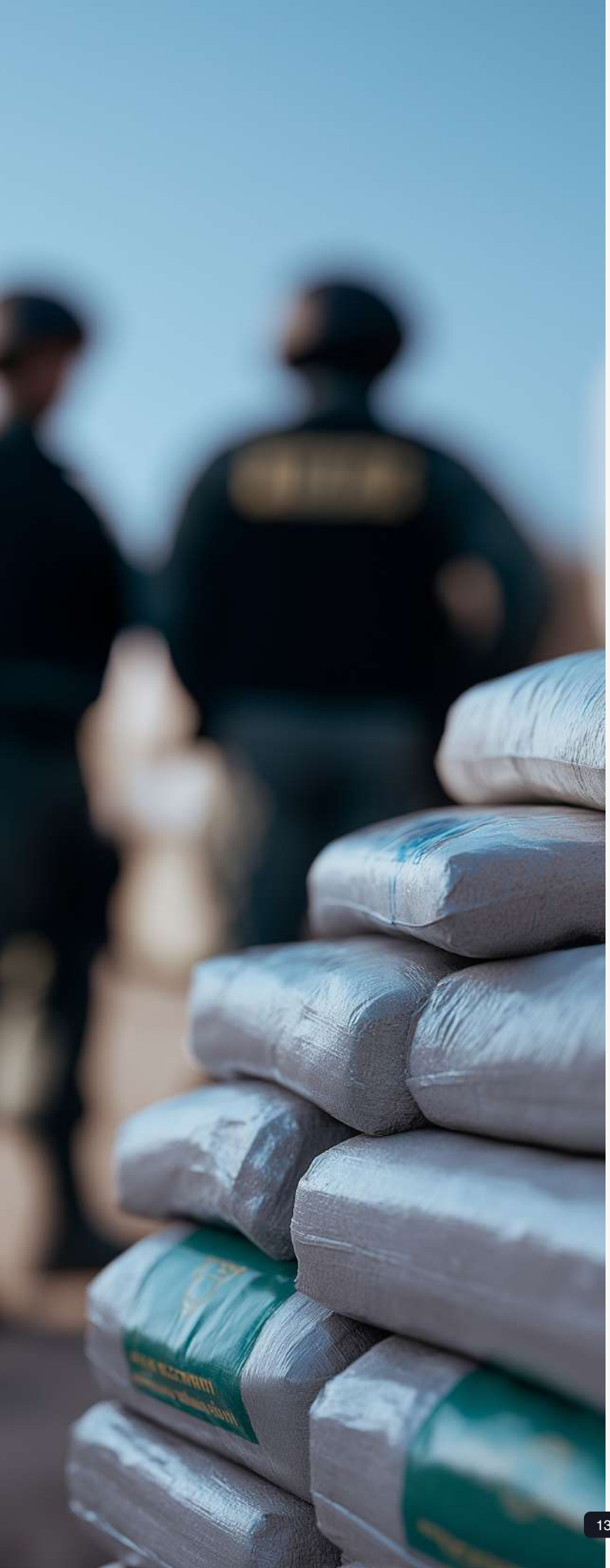
Foto: EFE



Por outro lado, a nomeação de Paola Holguín à frente do Ministério das Culturas respondeu a outra das apostas ideológicas do presidente: promover a chamada batalha cultural, voltada a questionar o que seu discurso político identifica como agenda woke. No Ministério do Interior, Rodrigo Lara assumiu inicialmente a pasta; no entanto, sua posterior renúncia e a nomeação de Alejandro Ordóñez em seu lugar evidenciaram uma mudança em direção a um perfil político mais próximo dos setores conservadores e da direita mais tradicional, com os quais Ordóñez mantém maior afinidade do que seu antecessor. Essa substituição pode ter estado relacionada, entre outros fatores, às dificuldades do governo para aprovar o Orçamento Geral da Nação (PGN) durante a tramitação legislativa. Embora o Executivo tivesse obtido as maiorias necessárias na votação correspondente, a aprovação do projeto acabou comprometida por um vício no procedimento legislativo (Semana, 2026; El Espectador, 2026).

Essa orientação também se refletiu nas primeiras decisões adotadas em matéria de segurança e defesa. Em consonância com o discurso de linha-dura que caracterizou sua campanha, o governo de Abelardo de la Espriella promoveu uma estratégia centrada na intensificação das operações militares e no emprego de capacidades ofensivas contra as principais estruturas armadas ilegais do país. Durante seus primeiros 90 dias, essa política se materializou em bombardeios, operações de alta precisão e ações da Força Pública destinadas a enfraquecer as capacidades operacionais e territoriais dessas organizações (Impacto News, 2026).

Não obstante, o desenvolvimento dessa estratégia foi acompanhado de resultados contraditórios. Embora as operações militares tenham permitido registrar baixas e capturas de integrantes de organizações criminosas, também ocorreram fatos que evidenciaram a persistência de sua capacidade de ação e retaliação. Entre eles estão os ataques contra unidades militares e policiais, o uso de explosivos e drones contra a Força Pública, bem como o sequestro de integrantes das instituições de segurança, incluindo uma segundo-tenente do Exército (Publimetro, 2026). Esses acontecimentos representaram um desafio para a administração, pois mostraram que a intensificação da ofensiva militar não se traduzia automaticamente em uma redução das ameaças contra a população e as instituições do Estado.



Quanto ao comportamento estatístico da criminalidade, entre janeiro e setembro de 2025 e o mesmo período de 2026 observa-se uma evolução diferenciada. O sequestro registrou uma redução de 40% no número de vítimas (de 554 para 330) e de 2% nos casos (de 243 para 237). Da mesma forma, o sequestro extorsivo diminuiu 55%, os crimes sexuais, 6%, o furto contra pessoas, 6%, e o furto em estabelecimentos comerciais, 19%. Também foram registradas reduções no roubo de cargas em rodovias (-63%), no furto de veículos automotores (-5%) e nos crimes contra os recursos naturais e o meio ambiente (-2%). Por sua vez, o homicídio doloso manteve-se praticamente estável, passando de 10.469 para 10.432 vítimas. Em contrapartida, a extorsão aumentou 3% e os atos de terrorismo, 4%. Também foi registrado um aumento de 14% tanto no número de vítimas de massacres (de 253 para 289) quanto nos casos registrados (de 72 para 82) (Ministerio de Defensa Nacional, 2026).

No combate ao narcotráfico, a erradicação manual de plantações de coca aumentou 50%, passando de 5.687 para 8.549 hectares. Entretanto, as apreensões de cocaína diminuíram 6% (de 781,8 para 734,2 kg) e as de heroína, 69% (de 410 para 128 kg), enquanto as de maconha aumentaram 7% (de 331,6 para 355,5 toneladas). Em conjunto, esses indicadores mostram avanços em algumas atividades operacionais, mas também comportamentos desfavoráveis em determinados crimes e resultados desiguais no combate às economias ilícitas (Ministerio de Defensa Nacional, 2026).

Por fim, é importante esclarecer que esses números correspondem ao período de janeiro a setembro de 2026, incluindo, portanto, vários meses anteriores à posse de Abelardo de la Espriella, em 7 de agosto. Consequentemente, não podem ser atribuídos em sua totalidade à sua administração nem considerados um balanço exclusivo de seus primeiros 90 dias. Não obstante, constituem uma referência para contextualizar as condições de segurança encontradas pelo governo e permitem identificar as tendências com base nas quais sua gestão deverá ser avaliada.

Em conclusão, durante seus primeiros meses, o governo de Abelardo de la Espriella apresenta resultados mistos em matéria de segurança. Registram-se avanços na redução de alguns indicadores de criminalidade e no fortalecimento de determinadas ações operacionais, mas persistem retrocessos que evidenciam a magnitude dos desafios pendentes: o aumento dos massacres, da extorsão e dos atos de terrorismo, bem como a diminuição das apreensões de cocaína e heroína. Consequentemente, a administração deverá fortalecer suas capacidades de inteligência, interdição e controle territorial para melhorar os resultados contra as economias ilícitas e reduzir as ameaças que afetam a população e a Força Pública. Cabe ressaltar novamente que os indicadores analisados incluem meses anteriores ao início do mandato, razão pela qual ainda é prematuro atribuir esses resultados exclusivamente à



Equipe de Análise

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA



Mateo Pineda
Consultor UAPSC

Observação: a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da 3+ Security Colombia. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A 3+Security Colombia Ltda., reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.

REFERÊNCIAS

Agência Câmara. (2026, 25 de octubre). Lula é reeleito presidente com quase 52% dos votos válidos no 2º turno. Câmara dos Deputados. https://www.camara.leg.br/noticias/1313705-lula-e-reeleito-presidente-com-quase-52-dos-votos-validos-no-2o-turno

Anadolu Agency. (2026, 4 de noviembre). US midterm elections. https://www.aa.com.tr/en/info/infographic/54774

Associated Press. (2026, 20 de octubre). As truck drivers protest diesel prices, supermarkets empty in southern Italy. AP News. https://apnews.com/article/italy-trucker-protest-empty-shelves-pumps-f488c47abce9295b30e040c1584e31ae

CNN en Español. (2026, 10 de noviembre). La mayoría de los estadounidenses serán gobernados por demócratas tras las elecciones. CNN. https://cnnespanol.cnn.com/2026/11/10/eeuu/mayoria-estadounidenses-gobernados-democratas-trax

Diario Alerta. (2026, 18 de octubre). La extrema izquierda desata el caos en Italia: Meloni denuncia a las «bandas de matones» tras los violentos disturbios en Milán, Turín y Bolonia. Diario Alerta. https://www.eldiarioalerta.com/articulo/europa/extrema-izquierda-desata-caos-italia-meloni-denuncia-bandas-matones-violentos-disturbios-milan-turin-bolonia/20261018212214584971.html

Duggal, H. (2026, 8 de noviembre). Mapping how France's protest wave spread across Europe. Al Jazeera. https://www.aljazeera.com/news/2026/11/8/mapping-how-frances-protest-wave-spread-across-europe

Escudero, M. (2026, 10 de noviembre). Demócratas ganan el Congreso, pero ICE conserva su dinero: qué sigue. Uno TV US. https://www.unotv.com/us/inmigracion-us/democratas-ganan-el-congreso-pero-ice-conserva-su-dinero-que-sigue/

McAdam, D., & Rucht, D. (1993). The cross-national diffusion of movement ideas. The ANNALS of the American Academy of Political. https://doi.org/10.1177/0002716293528001005

Milenio Internacional. (2026, 8 de octubre). Aumenta la crisis educativa en Francia: cronología para entender las protestas estudiantiles. Milenio. https://www.milenio.com/internacional/cronologia-para-entender-las-protestas-estudiantiles-en-francia

Noticias ONU. (2026, octubre). [Título del artículo]. Naciones Unidas. https://news.un.org/es/story/2026/10/1542085

Strang, D., & Soule, S. A. (1998). Diffusion in organizations and social movements: From hybrid corn to poison pills. Annual Review of Sociology, 24, 265–290. https://doi.org/10.1146/annurev.soc.24.1.265

Parodi, A., & Reid, H. (2026, 29 de octubre). French retailers brace for bleak Christmas as protests darken festive mood. Euronext. https://live.euronext.com/en/financial-news/french-retailers-brace-bleak-christmas-protests-darken-festive-mood

Redactores News Web. (2021, 28 de mayo). Gases lacrimógenos y sus impactos en el ambiente. WordPress. https://redactoresnewsweb.wordpress.com/2021/05/28/gases-lacrimogenos-y-sus-impactos-en-el-ambiente/

Reuters. (2026, 4 de noviembre). Democrats flex congressional majorities as Trump accepts electoral losses. https://www.reuters.com/legal/government/democrats-seize-congress-sweeping-midterm-repudiation-trump-2026-11-04/

Tarrow, S. (2010). Dynamics of diffusion: Mechanisms, institutions, and scale shift. En R. K. Givan, K. M. Roberts, & S. A. Soule (Eds.), The diffusion of social movements: Actors, mechanisms, and political effects (pp. 204–220). Cambridge University Press. https://www.cambridge.org/core/books/abs/diffusion-of-social-movements/dynamics-of-diffusion-mechanisms-institutions-and-scale-shift/3CED5A892EDDD4CC23A101C385451698

Verdú, D. (2026, 18 de octubre). Macron acusa a la "extrema izquierda" de inflamar la calle. EL PAÍS. https://elpais.com/internacional/2026-10-18/macron-acusa-a-la-extrema-izquierda-de-inflamar-la-calle.html

Castro, N. (2026, 5 de noviembre). ELN confirmó que tiene secuestrada a subteniente del Ejército en Arauca y envió mensaje a su familia. Publimetro. https://www.publimetro.co/noticias/2026/11/05/eln-confirmo-que-tiene-secuestrada-a-subteniente-del-ejercito-en-arauca-y-envio-mensaje-a-su-familia/

El Universal. (2026, 7 de agosto). Gabinete de Abelardo de la Espriella: estos son sus ministros. https://www.eluniversal.com.co/colombia/2026/08/07/gabinete-de-abelardo-de-la-espriella-estos-son-sus-ministros/

Ministerio de Defensa Nacional, Viceministerio para las Políticas de Defensa y Seguridad, Observatorio de Derechos Humanos y Defensa Nacional. (s. f.). Seguimiento a indicadores de seguridad y resultados operacionales. https://www.mindefensa.gov.co/sites/Sitio-Web-Ministerio-Defensa/defensa-y-seguridad/datos-y-cifras/informacion-estadistica

Redacción Política. (2026, 22 de octubre). Sale Lara y entra Ordóñez: Congreso pide al Gobierno estabilidad y abrirse al diálogo. El Espectador. https://www.elespectador.com/politica/sale-lara-y-entra-ordonez-congreso-pide-al-gobierno-estabilidad-y-abrirse-al-dialogo/

Redacción Semana. (2026, 9 de julio). Gabinete de Abelardo de la Espriella: así se ha conformado el equipo del gobierno entrante. Semana. https://www.semana.com/politica/articulo/gabinete-de-abelardo-de-la-espriella-asi-se-ha-conformado-el-equipo-del-gobierno-entrante/202653/

Rubio Marín, S. (s. f.). Teorema del votante mediano. Teoremas. https://teoremas.net/teorema/teorema-del-votante-mediano/

Impacto News. (2026, 11 de noviembre). Bombardeos, operativos, capturas y golpes al narcotráfico: resultados que marcan los primeros 95 días del presidente De la Espriella. https://impactonews.co/bombardeos-operativos-capturas-y-golpes-al-narcotrafico-resultados-que-marcan-los-primeros-95-dias-del-presidente-de-la-espriella/


3+ SECURITY COLOMBIA
ESCANEIE E ACESSE OS
EDITORIAIS COMPLETOS.
Se deseja conhecer mais sobre nossos editoriais, análises geopolíticas e relatórios de risco, escaneie o código QR.
A segurança de que o mundo precisa